

Canto de Página

Guido Ernani Kuhn

Olhos azuis e cabelos loiros

A pesar dos arrombamentos e furtos e roubos que grassam na cidade, Santa Cruz do Sul foi um palco festivo na última sexta-feira, esquecendo um pouco dos azares e problemas que atormentam a quase todos durante quase todos os dias. Passando de largo pelo indiscutível talento de Dante Ramón Ledesma, mostrado na festa do FC Santa Cruz, como ainda pela Noite do Havait e outras concentrações do calendário social da Santinha, tem-se muitas e boas coisas para falar da mobilização do Centro Cultural 25 de Julho, que escolheu sua primeira rainha na Bierhaus.

Iniciativa admirável de um grupo de conterrâneos que carregam nas veias o sangue teuto-brasileiro, a entidade galga progressivamente a sua plena afirmação, como agente número um da cultura germânica em nosso meio. Faltando ainda alguns meses para festejar o seu primeiro aniversário., o 25 de Julho já tem ares de maioridade, mostrando isso de sobejo toda vez que inventa alguma coisa para reunir a sau-

dade alegre de velhas cabeças grisalhas, o vigor animado de sorridentes quarentões incontidos e o sorriso extravazado de jovens rostos sonhadores. Misturam-se, cordial e desconfiantemente, os olhos azuis e os cabelos alvos (loiros ou grisalhos, não importa) de pelo menos três gerações, que se confundem na mesma dança, no mesmo traje, no mesmo sorriso, na mesma cerveja (tão loira quanto eles todos) e no mesmo sentimento.

Fraterno desse jeito, o convívio abraça também com igual emoção as escassas presenças não-germânicas, embaladas pelos mesmos ritmos da animação geral e sentindo o mesmo ânimo de ver soerguida uma cultura que cairia inexoravelmente no caminho da extinção se caminhos novos não fossem trilhados para levá-la ao seu lugar definitivo na história.

Os colírios da nova geração teuto-santa-cruzense, desfilando perante um júri atento e um público vibrante, foram

na verdade dez pérolas do mais refinado cultivo, qualquer uma das quais poderia ter sido eleita rainha. A coroa era uma só, as faixas apenas três, mas as flores e aplausos eram iguais para todas elas, e havia contentamento no coração de cada figurante desse grande palco florido e iluminado.

O mais importante de tudo até nem foi a alegria circunstancial de uma festa bonita, mas sim a absoluta certeza de mais um passo forte e decidido para a consolidação de uma idéia que quer, acima de tudo, resgatar e perpetuar esta trajetória sócio-cultural de um povo que, embora fundido a outros povos, mantém a característica dos olhos predominantemente azuis e os cabelos preferencialmente loiros mas que poderiam ser castanhos, morenos ou negros, sem alterar em nada a cor da emoção, o matiz de corações grandes e a envergadura das mãos estendidas para o abraço pleno. Sem xenofobia, nossa pequena Alemanha aldeã sorri para o resto do mundo, escrevendo paz nos corações e felicidade nos olhos de todas as raças. Mas quer e precisa resgatar a sua história.